

A nova estratégia dos xiitas: discrição.

Como a proposta do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PF) acabou provocando muita polêmica no governo e chamou muita atenção das Forças Armadas, a ala xiita do PMDB resolveu

adotar uma nova fórmula para forçar a aprovação da competência da Assembléia Constituinte de alterar a atual Constituição. Essa nova fórmula é a proposta de Ademir Andrade (PMDB-PA), considerada "mais sutil e mais discreta" que a de Maurílio: não diz expressamente que a Constituinte pode emendar a atual Carta, apesar de ser esse seu objetivo.

A tentativa desse grupo é incluir no regimento um horário específico para discussão e votação de "resoluções constitucionais". E eles teriam um trunfo para conseguir isso. Há informações de que Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, teria se comprometido com Maurílio Ferreira Lima a colocar sua proposta em discussão durante os trabalhos do regimento interno, na próxima semana. Apesar disso, Ulysses só iria abrir o debate das propostas após a aprovação do regimento. Daí o interesse do grupo em dar prioridade à emenda Ademir Andrade.

Crítica

Ao comentar ontem a divisão dentro do PMDB, Ulysses Guimarães manifestou-se preocupado: disse que a formação de blocos não terá configuração legal e que vai contribuir para o enfraquecimento dos partidos, "que dispõe, esses sim, de instrumentos legais para coordenar a ação parlamentar". O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) é da mesma opinião: "Os blocos significariam a liquidação da vida partidária, o que não convém para o País".

Para rebater as críticas de divisão, o deputado Hélio Duque (PMDB-PR) comentou ontem a preocupação do presidente Sarney com os xiitas do PMDB. "Antes de denunciar divisionismo no partido, o presidente deveria disciplinar seus subordinados", disse. "Que o presidente passe a governar, governando primeiro seus auxiliares" — e denunciou o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, que, segundo ele, está descumprindo a orientação do presidente em relação à carteira de crédito rural.

E Maurílio Ferreira Lima também reagiu às críticas: "Não sou golpista. Ao contrário. Fui vítima de um golpe que me levou a exílio no Exterior". Hermes Zanetti (PMDB-RS), que liderou o movimento da Constituinte exclusiva, disse: "Não me considero xiita. Fui eleito para participar de uma Constituinte sem cabresto".